

PESQUISA HISTORIGRÁFICA EM EDUCAÇÃO: O APOSTOLADO POSITIVISTA DO BRASIL E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

João Carlos da Silva
UNIOESTE, Cascavel, PR.

INTRODUÇÃO

Este estudo está articulado ao Grupo de pesquisa HISTEDBR/UNICAMP–GT Cascavel, como parte dos estudos no doutorado (2004-2006), tendo como objeto central de discussão a concepção de educação do Apostolado positivista no Brasil. O acervo da Igreja Positivista do Brasil, no Rio de Janeiro, ainda que de preservação precária, de difícil acesso e manuseio dado seu estado de conservação, abriga um vasto acervo de documentos, como registro importante sobre as atividades e Miguel Lemos (1854-1917) e Teixeira Mendes (1855–1927). Ambos expressavam a visão ortodoxa da plataforma política dos positivistas. Pretendemos compreender o ideário educacional da Igreja Positivista no Brasil. Com o intuito de contribuir com a utilização de análise documental em pesquisa, este artigo procura sistematizar o processo de uma investigação que objetivou compreender as relações entre história e educação, entre os anos de 1870 a 1920.

A metodologia adotada está alicerçada numa pesquisa histórica, sedimentada em fontes primárias impressas e publicadas pela Igreja Positivista do Brasil, como boletins e folhetos. Essas fontes foram localizadas em visita a Igreja Positivista do Brasil, no Rio de Janeiro, Museu da República, Biblioteca Nacional, CPDOC/FGV e Arquivo nacional. As circulares Anuais do Apostolado Positivista do Brasil se caracterizavam como órgão informativo da Igreja Positivista, dirigidas aos cooperadores do subsídio, sendo um dos fundos na manutenção e funcionamento da Igreja.

Tema recorrente entre os positivistas foi à necessidade de elaborar e propor um conjunto de medidas de natureza social e política visando garantir a incorporação do proletariado nas conquistas da época. Urgia uma política de incorporação, condição básica para se organizar uma nação, mesmo que para isso houvesse o estabelecimento da Ditadura Republicana. Com esse intuito a Igreja Positivista saiu em defesa de uma renovação político-social em torno de temas como educação, saúde, problemas sociais e

problemas relativos ao processo de produção e do trabalhador, como proteção social, condições de trabalho e seu bem-estar social.

Para além de um método científico, o positivismo abarca uma filosofia da história, logo, um projeto político, envolvido por uma doutrina religiosa e um projeto de educação. Na visão do Apostolado, o mundo achava-se ausente de um projeto de sociedade, enfim, um projeto intelectual, racional, e científico-educacional, capaz de apontar rumos e uma direção moral e política à comunidade ocidental. Este texto visa uma análise crítica das idéias educacionais encaminhadas pelos positivistas ortodoxos em relação à defesa da incorporação da classe populares na constituição da nação, entendido como problema moderno, aos intelectuais da época. Pretendemos, neste sentido, compreender o ideário educacional da Igreja Positivista no Brasil. Delimitaremos o período entre 1881 a 1927, que corresponde ao ano de fundação efetiva da Igreja Positivista do Brasil, bem como da morte de Teixeira Mendes, e que marca o período *apostólico* de suas atividades.

Breve levantamento sobre o Estado da arte

O Apostolado positivista do Brasil como objeto de investigação vem merecendo atenção no campo da historiografia educacional, sobretudo em razão de sua vasta publicação ainda pouco explorada¹. Muitos autores vêm procurando superar as limitações do ponto de vista das fontes, revelando novas possibilidades de estudos, novos objetos e sujeitos históricos que se destacaram no campo da educação, bem como em relação às abordagens teórico-metodológicas presentes em alguns estudos. Nos 90, os estudos sobre a Igreja Positivista ganharam um novo impulso, assumindo basicamente duas correntes. Aquelas publicações voltadas aos objetivos meramente de propaganda da filosofia comtiana, e uma outra, calcadas em investigações críticas, como resultado de teses e dissertações.

Neste breve levantamento sobre Estado da arte acerca do Apostolado Positivista do Brasil podemos classificar, em uma seqüência cronológica, em dois grandes grupos: um primeiro grupo formado por obras clássicas, em grande parte sob a forma de livros, muitas vezes de difícil localização, classificadas também como obras raras, essenciais para o entendimento acerca do ideário positivista no Brasil. Um segundo grupo constituído por dissertações e teses. Neste artigo, levamos em consideração as mais diferentes abordagens teórico-epistemológicas e político-

ideológicas, na medida em que objetivamos, em um primeiro momento, oferecer um breve panorama das produções sobre a temática.

Objetivamos ao menos apresentar aquelas produções no campo da historiografia brasileira, que julgamos mais representativas sobre a questão do apostolado positivista, e que de alguma maneira produziram algum impacto nos estudos do objeto em questão. Pretendemos neste sentido contribuir com o levantamento do estado da arte na área de história da educação no Brasil.

Em relação aos livros e nos estudos mais pioneiros, destaca-se Ivan Lins (1950), em *História do positivismo no Brasil*, CRUZ COSTA (1956), em *O Positivismo na República: Notas sobre a História do Positivismo no Brasil e Contribuição à história das idéias no Brasil* (1967). A partir da década de 1980, as publicações neste campo ganham fôlego a partir da Coleção Biblioteca do Pensamento Político Republicano, calcado em documentos sobre as ações do Apostolado, Antonio Paim (1981), *Plataforma política do positivismo ilustrado e o Apostolado positivista e a República*. Seguindo esta linha da história cultural, destaca-se Mozart Pereira Soares (1998) em *O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Em comemoração ao bicentenário do nascimento de Augusto Comte (1798-1998), vale ressaltar a importante Coletânea organizada por Hélgio Trindade (1999) intitulada *O positivismo: Teoria e Prática*. Nesta obra diferentes ensaios tornam público à produção intelectual de professores, pesquisadores e estudantes do IFCH/UFRGS e de outras instituições reunindo alguns dos textos.

Na seqüência as abordagens inseridas no campo da Nova Históriaⁱⁱ, destacam-se o artigo *Arqueologia do Estado-Providência? sobre um enxerto de idéias de longa duração* de Alfredo Bosi (1992), como parte da coletânea organizada pelo mesmo autor em *Dialética da Colonização*. Michel Lowy (2002), em *Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista* considera que a origem do positivismo tem suas raízes no século XVIII, instante em que se desenvolve a filosofia das luzes, ou enciclopedismo, notadamente Francês, declarando guerra aberta à religião, a partir da idéia de pensar a sociedade como uma obra de arte, modelo científico-natural, como forma de luta contra a ideologia clerical, feudal, absolutista.

No campo educacional, merecem destaque os estudos de José Murilo de Carvalho (1990) em *A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil*. Além das inovações, no tratamento e utilização de fontes primárias iconográficas, Murilo de Carvalho procura desvendar as tramas e a disputas ideológicas colocadas no

contexto da República, em que enfatiza de maneira original as imagens, os símbolos e as alegorias e mitos da época que permearam a construção do ideário republicano, a partir de fontes iconográficas.

Ainda do mesmo autor no livro *Pontos e Bordados: escritos da história e política* (1998), faz uma releitura de suas publicações defende a tese de que o Apostolado representava as demandas dos setores médios da sociedade. O autor traça um perfil sobre a origem social e atuação profissional dos signatários de uma circular coletiva. No campo da Sociologia política, autores e obras ganham relevância para entendimento sobre a presença da filosofia comtina no Brasil. Entre eles Lelita Oliveira Benoit (1999), em *Sociologia Comtiana: gênese e devir*, tese de doutorado transformada em livro. Calcada no rigor acadêmico, a autora procura reconstituir a gênese da sociologia comtiana, fazendo a devida contextualização do objeto, buscando as raízes epistemológicas do pensamento comtiano, na Economia Política, na história e na biologia, como bases na construção do projeto de uma “nova ciência social”.

No campo biográfico destaca-se o historiador Renato Lemos (1999), em *Benjamin Constant: Vida e História* resultadas de sua tese de doutorado. Munido de farta documentação, em especial fotografias, alcançadas junto ao Museu Casa de Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, Lemos retrata as dificuldades do cotidiano familiar ao mesmo tempo em que revelam o *homem de ação, o herói mítico* (p.544). Em *As Cartas de Guerra*, do mesmo autor e publicada no mesmo ano, mantêm-se fiel aos estudos sobre a trajetória de Constant, ao transcrever as cartas enviadas e recebidas por Constant à família, procurando retratar as experiências de guerra, como militar e político, quando de sua participação na Guerra do Paraguai (1865-1870).

Na esteira dos estudos sociológicos, Ângela Alonso (2002), em *Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil - Império*, fruto de tese de doutorado, dedica-se sobre a conjuntura política das últimas duas décadas do Império, em que procura rastrear o pensamento da denominada Geração de 70, movimento intelectual brasileira tipicamente reformista, que expressava as correntes filosóficas européias. Alonso traça um quadro em que caracteriza o período como constituído em doutrinas e escolas, fazendo um mapeamento das diferentes movimentos e tendências que disputavam espaços de poder, inspiradas em vários matizes teóricas entre eles, liberais, positivistas, darwinistas e evolucionistas.

Marlos Bessa Mendes da Rocha (2002), tornou pública sua tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da USP, transformada em livro sob o título *Matrizes da modernidade republicana: cultura política e pensamento educacional no Brasil*. Nesta obra, o autor faz uma leitura da geração da ilustração brasileira aos pioneiros da educação, articulando o debate político da época, encontrando nele as políticas públicas para a educação.

Arthur Virmond de Lacerda (2000), em *A República positivista*, investiga a ditadura republicana, seus fundamentos bem como seus antecedentes, utilizando-se de fontes primárias. Voltados para os estudos sobre a presença do positivismo no Brasil a, destaca-se a Coleção *Textos Didáticos do Pensamento Brasileiro* sob a direção editorial de Celina Junqueira (1979), cuja coleção completa compõe-se de vinte volumes. Neste conjunto de textos, destaca-se o volume XIV, em que trata sobre a presença do republicanismo autoritário, na pessoa de Júlio de Castilhos, traçando uma trajetória do castilhismo e sua influência na política brasileira.

Sobre a presença do positivismo no Estado do Paraná, merece destaque David Carneiro (1978), no folheto *Como chegou o Positivismo ao Paraná*, em que o autor, um dos membros-fundadores, apresenta a formação e constituição do Centro positivista em Curitiba, focalizando seus primeiros movimentos e a propaganda do Apostolado positivista local. Moacir Gadotti (2002), em *História das idéias pedagógicas* apresenta uma síntese das idéias pedagógicas, em suas mais variadas tendências. Nela refere-se à presença o pensamento pedagógico positivista, período compreendido entre as duas últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX, em suas variadas vertentes. É situada pelo autor como fase de consolidação da concepção burguesa de educação.

Com relação às Teses e Dissertações, observamos, a partir de 1990, uma progressiva importância nos estudos acadêmicos. Antonio Bergo (1979), em sua dissertação de mestrado *O positivismo como superestrutura ideológica no Brasil e sua influência na educação* iniciam uma discussão sobre o ideário positivista e sua influência no Brasil. Bergo (1993) aprofundou a temática em sua tese de doutorado *Darwinismo social e educação no Brasil*, caracterizando o darwinismo social em sua origem e influência, pontuando sua presença no Brasil, a partir de Tobias Barreto, Silvio Romero e Clóvis Bevilácqua. Neles, procura evidenciar o aspecto educacional na realidade brasileira e a permanência do evolucionismo na atualidade.

O tratamento da questão educacional aparece com Yara Milan (1993), em sua tese de doutorado *A educação do Soldado-Cidadão 1870-1889: a outra face da modernização conservadora* discute os princípios da modernização conservadora, a partir da relação entre o tipo de formação específica ocorrida na Escola Militar da Praia Vermelha no Rio de Janeiro e o envolvimento na luta política destes acadêmicos militares. Maria Teresa Cartolano Penteado (1994), em sua tese de doutorado *Benjamin Constant e a instrução pública no início da Primeira República*, que se contrapõe às abordagens que privilegiaram os estudos de recortes marcadamente biográficos em que analisa sua proposta pedagógica presente no Regulamento de 8 de novembro de 1890, (Decreto Lei N. 981).

Sergio Tiski (1995), em sua dissertação de mestrado *A questão da religião em A. Comte: uma periodização da sua vida e do seu pensamento a respeito da religião*. Tiski apresenta uma discussão crítica sobre a questão da religião em A. Comte a partir de uma periodização a respeito de sua vida e de seu pensamento em relação à religião. O mesmo autor, em tese de doutorado aprofunda esta discussão em *A questão da moral em Augusto Comte* (2005), desenvolve seus estudos a partir de três hipóteses, a saber: a primeira, indica a existência da moral como a 7, ou seja, a ciência dos ensinamentos comtianos; a segunda, afirma o moral como campo vasto de novas investigações e núcleo de todas as outras preocupações de Comte, e a terceira a idéia na qual considera a liberdade como condição indispensável para a questão da moral.

Simone da Silva Negri Carrosi (2004), em sua dissertação *Miguel Lemos e a oposição á Idéia de criação de universidades no Brasil na Segunda metade do século XIX*, caracterizam a posição de Miguel Lemos (1854-1917) em relação à idéia de criação de universidades no Brasil na segunda metade do século XIX. No conjunto dessas publicações, tem prevalecido, em termos gerais, uma perspectiva da Nova História, ainda que muitas delas destacaram-se nas inovações de fontes primárias desconsideradas, nos estudos mais tradicionais. Muitos desses trabalhos estão voltados para a história das idéias, a história política, estudos que enfatizam trajetórias biográficas, categorias como religião e moral e plataformas políticas específicas, utilizando-se de seus atores com a preocupação de entender a Primeira República. A Igreja Positivista é deixada em segundo plano, privilegiando personalidades.

Alguns autores acabaram contribuindo para a consolidação de uma historiografia, voltada para narrativas de acontecimentos políticos, dando a estes, autonomia e importância em relação ao contexto, muito maior do que a própria demanda da

sociedade. Destacamos ainda, neste conjunto, o entrecruzamento de fontes e a valorização de atores sociais, até então pouco conhecidos no campo educacional como Benjamin Constant. Nas produções mais recentes, verifica-se uma preocupação em buscar romper com esta perspectiva, utilizando-se de fontes alternativas, tecendo análises que visam dar a devida contextualização aos acontecimentos sociais e políticos. O campo político é certamente a instância em que projetos, programas e conceitos são cristalizados e tomam força na sociedade, entretanto devem ser entendidos como campo que não caminha de maneira autônoma, da base material. Nos estudos sobre o positivismo e educação, identificamos uma ausência no tratamento das questões educacionais, como a escola, o currículo, ou, quando se revelam, não aparecem devidamente explorados, ficando circunscritos as abordagens político-sociológicas. Neste sentido, verifica-se que a questão educacional não aparece, na totalidade das produções apresentadas, como objeto principal.

Apesar das controvérsias sobre sua participação direta no processo de constituição da república, e seus líderes considerados ardorosos defensores da ordem Republicana, entre eles, Miguel Lemos, Teixeira Mendes e Benjamin, consideramos que as ações e o papel da Igreja Positivista ainda são poucos conhecidas entre os historiadores da educação, não recebendo o devido destaque pela historiografia educacional. Pouca ainda se sabe sobre a inserção do Apostolado positivista no conjunto do universo educacional na virada do século XIX para o século XX. Foi este o instante em que se deu a produção, formulação e consolidação de algumas categorias que envolveram a escola brasileira. Questões como obrigatoriedade e não-obrigatoriedade do ensino, formação de professores, ensino superior, ensino primário foram centrais nos debates educacionais do período.

Face à produção acima indicada, procuramos analisar neste trabalho um aspecto que julgamos pouco trabalhados nas investigações no campo da historiografia, isto é, as ações do Apostolado Positivista no Brasil. Assim, pretendemos explicitar qual o papel jogado pela Igreja Positivista no Brasil, no encaminhamento das questões educacionais, e, a partir daí, compreender como se construiu e se estruturou a concepção de educação e suas propostas subjacentes. Como pesquisa histórica, urge identificar quem está falando, de onde se está falando e a quem se pretende atingir, e, ao mesmo tempo identificar as estratégias escolhidas para generalizar e implementar as idéias educacionais para o conjunto da sociedade brasileira.

Neste prisma, interessa-nos, pensar que diagnóstico os representantes do apostolado faziam em relação ao momento histórico, fundado em uma crítica ao passado, marcado pelo Império, e suas instituições, mas também de exaltação do que existe na ordem vigente, como o Partido Republicano e do regime republicano, como instrumentos para fazer valer as propostas dos positivistas mais radicais do Apostolado.

Nossa investigação situa-se no campo da história da educação, voltado a compreender o processo educacional na passagem do século XIX para o século XX, privilegamos a Igreja Positivista enquanto organização, em sua totalidade, sua instauração, organização, mais precisamente suas propostas para a educação brasileira. O termo *Apostolado*, em nosso estudo refere-se exclusivamente às atividades e ações de Miguel Lemos e Teixeira Mendes, o que não significa desconsiderar a participação de outros membros ou *confrades* da Igreja. Optamos por privilegiar os dois apóstolos, por entender que ambos expressavam de maneira mais rigorosa as propostas da Igreja Positivista. Delimitamos o período entre 1881 a 1927, que corresponde ao ano de fundação efetiva da Igreja Positivista do Brasil, bem como da morte de Teixeira Mendes, e que marca o período *apostólico* de suas atividades. Para além de um método científico, o positivismo abarca uma filosofia da história, logo, um projeto político, envolvido por uma doutrina religiosa e um projeto de educação.

Ao elegermos o Apostolado Positivista, para compreender a educação na passagem do Império para a República, procuramos contribuir para a historiografia da educação brasileira, acerca de um período que, segundo nosso entendimento merece ser mais bem explorado, dada a sua riqueza de fatos e acontecimentos, no sentido de contribuir para a revizitação e preservação das fontes educacionais históricas.

O Apostolado Positivista e a propaganda republicana

As intervenções públicas do Apostolado, nas discussões educacionais davam-se por diferentes meios. Através de livros, folhetos, periódicos, que compunham uma farta publicação de material, oriundo da Igreja Positivista do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, dos núcleos positivistas regionais por diferentes Estados e dos artigos em jornais escritos por membros e simpatizantes da Igreja. As correspondências trocadas entre positivistas religiosos brasileiros e estrangeiros também constituem fontes importantes para compreender as ações do Apostolado no Brasilⁱⁱⁱ. O conjunto das

publicações se completava com traduções das obras de Augusto Comte e de outros autores indicados pelo próprio filósofo francês, para a formação de mentes positivistas, e que, portanto, deveriam compor o acervo da *Biblioteca Positivista*^{iv}. Comte, em *Apelo aos Conservadores*, (1891), coloca os positivistas como os verdadeiros representantes da Humanidade, portanto, em quem se devia confiar os únicos capazes de construir, através de seus poderes políticos e autoridade, uma ordem justa, equilibrada e estável^v.

Miguel Lemos, no *Resumo Histórico do Movimento Positivista no Brasil*^{vi} (1881), apresenta a propaganda positivista e sua ação política nos encaminhamentos da República^{vii}. Em extrato da Carta, o chefe da Igreja Positivista da França, Pierre Laffitte, assim confere a Miguel Lemos o título de Diretor Provisório do Positivismo no Brasil: “*Vu l’âge et lê títule d’aspirante au sacerdoce de l’Humanité, je crois que vous devez avoir lê titre de directeur provisoire du Positivisme au Brésil, quoique vous l’ayez réellement en fait, et bien heureusement pour le service de notre grande Cause*”^{viii}.

Convertendo-se à ortodoxia positivista, Miguel Lemos, juntamente com Teixeira Mendes, teve como propósitos principais, desenvolver o culto, organizar o ensino da doutrina e intervir oportunamente nos negócios públicos^{ix}. Opunham-se às posições mais heterodoxas, lideradas na época por Emile Littré, considerados por aqueles como passivos, pois não assumiam a integralidade da filosofia comtiana^x.

Estabelecida nos padrões da filosofia positivista, passou a denominar-se, em 1878, Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, filiada à Igreja Positivista da França, sob a direção de Pierre Laffitte, passando a imprimir um ritmo de ampla divulgação do positivismo. Teve como primeiros sócio-fundadores, Oliveira Guimarães, Benjamin Constant, Álvaro de Oliveira, Joaquim Ribeiro de Mendonça, Oscar Araújo, Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes^{xi}. Miguel Lemos assim expressa o sentido do Apostolado: “*O Positivismo inaugurava assim em nossa pátria as belas tradições das escolas de Paris e Londres, solícitas sempre em protestar em nome da moral humana e da dignidade nacional, contra os abusos do industrialismo desregrado que domina nas relações do Ocidente com o resto das populações da terra*”^{xii}.

Em 5 de setembro de 1878, em Ata da primeira sessão comemorativa da morte de Augusto Comte, celebrada no Rio de Janeiro. Em seu lugar é aclamado o Sr. Joaquim Mendonça como presidente provisório da Sociedade Positivista, em substituição ao Dr. Oliveira Guimarães, falecido em janeiro de 1878, ocasião em que se deliberou

sobre assuntos importantes, que marcariam, de maneira definitiva, a organização, estruturação e ação do Apostolado no Brasil, a saber:

[...] fundar uma associação com o fim de propagar e desenvolver a doutrina positiva por todos meios ao alcance dos sócios.

[...] aceitar quaisquer donativos, quer em dinheiro quer em livros, com tanto que estas sejam os da Biblioteca Positivista de Augusto Comte ou publicações da Escola Positivista.

[...] que cada sócio concorra desde já com quantia de dois mil réis no mínimo, pagos no começo de cada mês.

[...] que os sócios presentes e representados nesta sessão contrairão o compromisso solene de em artigos que se começarão a publicar na imprensa periódica o mais tardar até o mês de Arquimedes (março e abril) do próximo ano, de propagar o Positivismo, consagrando-se sobre tudo a demonstrar a aptidão desta doutrina para educar e moralizar a sociedade

[...] que os sócios contrairão, sempre que for possível, o mesmo compromisso de propaganda pela imprensa periódica.

[...] Que estes escritos serão submetidos a aprovação de dois consócios antes de publicados, afim de garantir a perfeita solidariedade dos demais membros a Associação com as opiniões emitidas pelo autor^{xiii}.

A Igreja Positivista do Brasil, fundada em 19 de César de 93 - 11 de maio de 1881 por Miguel de Lemos, está localizada à Rua Benjamin Constant, 74 - Glória, Rio de Janeiro. Sua sede, também conhecida como Templo da Humanidade, foi o primeiro edifício construído, no mundo, para difundir a Religião da Humanidade.

A primeira Circular data de 1881, assinada por Miguel Lemos, sendo recorrentes nestas circulares à divulgação dos princípios do Apostolado e das bases de organização da Igreja Positivista, assuntos que geralmente abria as circulares, acompanhadas por uma análise de conjuntura econômica e política em nível nacional e internacional. Encerravam as circulares apresentando um relatório financeiro da Igreja e publicação de suas contas bem como a divulgação com os títulos das últimas publicações. Os membros do apostolado utilizavam-se ainda deste espaço para expressar as propostas do apostolado para a educação brasileira, ao considerar que cabia aos positivistas o dever de esclarecer e alertar a população sobre os malefícios e os danos que as decisões do governo poderiam causar à sociedade.



Figura 1 – Capa da Primeira Circular publicada pela Igreja Positivista do Brasil de 1881, assinada por Miguel Lemos. Fonte: CPDOC/FGV.

Os boletins, diferentemente das Circulares eram publicados sempre que algum assunto tornasse importante sua elaboração e divulgação, não havendo, portanto, uma periodicidade. Tinha entre seus objetivos principais manter os laços entre diretores da Igreja e seus seguidores, especialmente os contribuintes, visando manter a divulgação e a disseminação da filosofia positivista. Na Biblioteca Nacional foram encontrados sete exemplares do ano de 1938 e três exemplares de 1939. Sua primeira edição é de 1938, fundado e dirigido por Nelson Nogueira, no Rio de Janeiro.

O APOSTOLADO E A LIBERDADE DE ENSINO

Ao referir-se contra o ensino obrigatório, a propósito do projeto apresentado ao Conselho Municipal do Rio de Janeiro, Teixeira Mendes, citando Comte, fazia a defesa de que a liberdade de ensino deveria se desenvolver a partir de iniciativas particulares:

[...] Impórta, porem, que a liberdade do ensino se maniféste pelo surto das emprezas privadas, nas quais a ditadura não ezercherà nunca sinão uma superintendência moral, confiada à polícia, mais esclarecida e menos opressiva do que a justiça. Os cláustros escolares, sempre funéstos sob os seus divérsos módos, não poderião estinguir-se antes do fim da tranzição ocidental, que é só que fará prevalecer por toda parte a educação doméstica sobre a instrução pública. Entretanto, sem entravar de módo algum os institutos pedagógicos, o governo não déve jamais animar um uzo que manifésta e dezenvólve a incúria das famílias modernas para com o primeiro dos seus deveres. Alem da substituição, abaixo

explicada, da escola positiva ao conjunto das escolas especiais, a ditadura francesa preparará a regeneração sacerdotal da educação universal estendendo e aperfeiçoando a instrução primária. Libertada das puerilidades literárias e metafísicas, como de qualquer liga teológica, éssa preparação tornar-se-á teórica, estética, e sobretudo moral, mediante um surto simultâneo do cálculo, do canto, e do desenho, com a leitura e a escrita. Mas a universal propagação de tal preâmbulo não déve do módo algum preservar a corporação correspondente da supressão geral das companhias pedagógicas, cujo piór grau mental e social éla oferéce, votando-se ao mais vão dos tres elementos clássicos. É sobretudo aí que impórta desenvolver a liberdade de ensino, instituindo, para os méstres públicamente assalariados, dignos concursos, principalmente alimentados pelos proletários desclassados. Proporcionando a esse ofício toda a estensão e securidade convenientes, avizar-se-á que ele permanéce provizório, como usurpando uma função normalmente destinada as mãis, que poderão preenché-la no um da tranzição ocidental. (COMTE, apud MENDES, p. 01)

Para os promotores da regeneração humana, após a dissolução da denominada civilização católico-feudal, o Brasil católico-Imperial, urgia instaurar uma ordem do entendimento entre as diferentes classes e grupos sociais, através da substituição da onipotência da força bruta pela coesão pela liberdade plena:

Eis como a fraternidade, a liberdade, a pás, que a República prometia, áchão-se substituídas pelas tentativas de escravidão sob todas as fórmias, temporais e espirituais: - despotismo sanitário, vacinação obrigatória, ensino obrigatório, serviço militar obrigatório, regulamentação dos serviços industriais, perseguição da mendicidade erigida em crime, despotismo funerário, etc. Diante desse quadro, ¿quem poderá reconhecer republicanos nas classes dominantes? Rezultado da fatal dissolução do Catolicismo e da anulação social do sacerdócio mediévo, a situação moderna não pôde ter fim enquanto uma doutrina sientífica, - social e moral, - não, triunfar livremente nos póvos ocidentais. (LEMOS, 1908, p.03)

Como argumento contrário à obrigatoriedade do ensino, consideravam que a primeira necessidade política e moral daquele momento, resumia-se na instituição da mais completa liberdade espiritual, respeitando os governos todas as liberdades civis, quer pessoais, quer domésticas, de consciência e de corpo, e desistindo da obrigatoriedade de qualquer ensino, salvo o primário para quem quisesse. (MENDES, 1908, p. 04). Entendiam a filosofia positivista como doutrina unânime na sociedade, a única capaz de por a termo a **anarquia moral** pela qual o mundo vivia. (grifo nosso). O século XIX vivia imerso a algumas tendências educacionais como organização de um sistema de ensino, maior participação do Estado no ensino, formação para o trabalho

industrial, organização de uma educação nacional, universal, gratuita, obrigatória, pública e laica.

A MULHER COMO EDUCADORA

O ensino, na visão dos positivistas exigia, antes de tudo, a organização da vida doméstica, para que a mulher possa exercer plenamente a sua “[...] *insubstituível e incomparável função educadora.*” (MENDES, 1911, p. 02). Neste sentido, a instituição da obrigatoriedade da escola primária era considerada uma agressão da função materna, e, por conseguinte, a mais nociva à sociedade. Ainda que reconhecendo a iniciativa do recém Estado-Republicano, em respeitar o regime de plena liberdade profissional, Lemos, referindo-se a nova reforma do ensino secundário e superior chama atenção para a necessidade de suprimir todo o ensino destes dois níveis, não devendo impor ou apoiar sistemas de ensino ou doutrinas pedagógicas.

Colocava-se a necessidade de recompor o país a partir de uma nova hegemonia política e social, através de um novo currículo, calcado na formação da moral e do caráter, devendo ser ensinada desde os primeiros anos da criança. Tal tarefa deve ser assumida pela família, através da valorização das primeiras manifestações do altruísmo na criança. Caberá a mãe, a missão pedagógica de desenvolver em seu filho os primeiros ensinamentos sobre a compaixão, a liberdade, o altruísmo e afeição. Portanto, a mãe torna-se num dos principais agentes da educação:

Daí conclui-se que, quanto ao ensino da primeira e da segunda infância, além das medidas tendentes a permitir a reorganização da existência doméstica, sobretudo no Proletariado, o Poder temporal deve limitar-se a proporcionar a aquisição dos instrumentos de instrução, abstraído das doutrinas quaisquer. Eis porque as escolas primárias, - mantidas, aliás, apenas até que as mulheres tiverem essa instrução primária, tanto para as crianças de mais de sete anos como para os adultos, - devem cingir-se ao ensino da leitura, escrita, cálculo elementar aritmético, canto e desenho. No Brasil e países cuja língua popular não possui as grandes produções do engenho humano, cumpre juntar o estudo prático do francês e do italiano. Mas esse ensino tem de respeitar as indicações das mães, às quais compete escolher os assuntos lidos, escritos, cantados e desenhados. Ensinar a ler, escrever ou cantar um hino católico, ou desenhar uma imagem católica, por exemplo, viola tanto a consciência de quem ensina como ensinar a ler Homero, Confúcio, Buda, etc. (MENDES, 1911, p. 04)

A educação para Lemos e Mendes, consiste nas mais variadas formas de transmissão de saberes, devendo estar sob o domínio da mulher. Comte tinha em seu

objetivo promover a reorganização da sociedade, para alcançá-lo, urgia realizar uma profunda reforma intelectual, entendendo que toda felicidade da sociedade advém não somente do desenvolvimento da razão, mas da valorização do altruísmo. Revolução e anarquia ganham o mesmo sentido em Comte. Tratava-se de buscar uma unidade social, mediante uma nova doutrina. A ditadura republicana, ainda que provisória, consistia em uma medida prática, sobretudo para conter o movimento de ataque à propriedade, sobretudo na Europa, desde Babeuf e Rousseau, fortalecidos com as teses socialistas.

A reforma intelectual é núcleo central da filosofia Comtiana, recorrendo às ciências positivas, as denominadas cinco ciências fundamentais como Geometria, astronomia, física, química para atingir a tão desejada reforma social. Era preciso eliminar toda forma de obrigatoriedade ou qualquer privilégio, pois somente manutenção da plena liberdade espiritual pode garantir o bem público, impedindo a degradação dos governos. Para os promotores da regeneração humana, não era a obrigatoriedade do ensino que garantiria a paz social, o sucesso pessoal ou a prosperidade de uma nação:

[...]Ora, basta refletir que a nossa linguagem é antes falada do que escrita, para logo perceber-se que um homem pôde ser muito instruído, sem saber nem ler nem escrever, isto é, sendo analfabéto. Isso se daria, si esse homem tivesse convivido com pessoas, instruídas, ou ezercido funções que o puzessem a par dos conhecimentos adquiridos no seu tempo e no seu meio social. (MENDES, 1908, p. 05).

Para eles não são os analfabetos que oferecem os maiores criminosos. Eles estão por toda parte, inclusive entre as pessoas letradas. A verdadeira formação não reside na escolarização, isto é, na “[...] *instrução letrada, mas na cultura dos sentimentos altruístas e na iniciação dos bons princípios morais e lógicos*”. (idem). A obrigatoriedade do ensino, isto é, exigir que a criança freqüente a escola consista em uma agressão a organização familiar:

Destinado à segunda infância, semelhante ensino é um apanágio insubstituível das Mais. A escola primária é uma instituição dissolvente da Família, por isso que constitui uma usurpação das funções maternas. Cada criança deve ser instruída, até à adolescência por sua Mãe, porque só a solicitude materna pôde, - e, na Família, - reunir o conjunto de condições afetivas e mentais indispensáveis ao preparo da inteligência infantil. A falta das Mais só pode ser remediada, mais ou menos imperfeitamente, por professores escolhidos por elas. E, quando dizemos Mais, nos referimos às pessoas que de fato se consagram à educação das

crianças, e não simplesmente àquelas de quem cada criança nasceu. A escola primária, como a creche, o asilo, o hospital, etc., são instituições atestando a miséria extrema em que se acha a família proletária, em virtude da dissolução geral da sociedade. Todas essas instituições resultam de tal dissolução, e tendem a fomentá-la, quando não se tomam as cautelas necessárias. Porque as paixões egoístas e a cegueira das classes dominantes as levam a erigir tristes expedientes, sugeridos por uma época de profunda e imensa subversão social, em instituições normais, destinadas a manter as posições burguezocratas. Concebe-se reorganizada a família proletária, graças ao acidente da Religião da Humanidade, e todos esses sumptuosos monumentos, - escolas, creches, asilos, hospitais, etc. - ficarão vazios; e as multidões de funcionários, altamente remunerados e dotados de privilégios, que pézão sobre o proletariado, encarregados da direção e entretenimento desses estabelecimentos, ficarão sem destino. (LEMOS, 1908, p. 6-7).

Consideravam inadmissível qualquer tentativa de ensino obrigatório, e, sobretudo primário, pois um governo preocupado com regeneração social limitar-se-á a proporcionar à massa proletária os meios gerais de instrução, mas sem atentar jamais contra a fraternidade cívica. *O primeiro dos ensinamentos consiste hoje em desistir da violência sob todas as formas, reservando a força bruta exclusivamente para o castigo dos criminosos. É preciso, por outro lado, preparar a eliminação das classes burguezas, em vez de fomentar o seu surto, que não pode deixar de ser nada cada vez mais nocivo à ordem e ao progresso.* (LEMOS, 1908, p. 07).

UM NOVO CONTEÚDO

A necessidade de formar um novo homem estava sempre presente em seus discursos. Miguel Lemos e Teixeira Mendes achava-se envolvido na luta teórica e prática pela instauração de uma nova proposta pedagógica, ou seja, de um novo conteúdo nas escolas. Colocavam-se contra a velha forma de ensinar, sustentada pelo ensino com forte carga humanista. Estava em jogo e necessidade de estabelecer uma nova filosofia de educação, voltada à formação científica, em contraposição a filosofia católica que predominou desde o período colonial. Defendia uma escola livre, laica, através da substituição do currículo acadêmico por um currículo enciclopédico, com a inclusão das disciplinas científicas como Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia e Moral com forte inspiração positivista, com a finalidade de romper com a tradição pedagógica católico-humanista. Os positivistas colocavam-se como grandes

reformadores ao considerarem a época tomada por uma anarquia moral e mental contemporânea, anarquia que, segundo eles, não terá fim enquanto não prevalecer de maneira unânime uma doutrina religiosa universal:

Conforme Augusto Comte observa, o conhecimento das leis naturais que regem o organismo humano, em política e moral, permitirá dissipar todas as iluzões acerca das individualidades e dos povos. Similhante convicção encerra, na sociedade moderna, a eficácia moral que a sincera crença em Deus possuiu e possui. Graças a tal convicção, pôde-se aguardar confiadamente o juízo dos posteros, certos que a verdade prevalecerá afinal. Esse deve ser o pensamento de todos os que não se contentarem com o apreço dos coêvos e as satisfações materiais, bem como as honras que estes podem distribuir. (MENDES, 1908, p.7-8).

Os positivistas, no mesmo instante em que mostravam um profundo desencanto com o passado, afirmavam um novo encanto com a ciência, como passo decisivo, na construção de um novo mundo. *Reformar* denotava desembaraçar aquilo que atrapalhava o entendimento humano. Tinha de fato o sentido de reconstruir, reparar, mudar, alterar, formar de novo, enfim, refundar os princípios que norteavam a sociedade. Visava suprimir, extirpar aquilo que já não servia à vida. Estava em curso a necessidade de fundar uma nova ordem. Segundo Comte (2000:39) *Só a filosofia positiva pode ser considerada a única base sólida da reorganização social, que deve terminar o estado de crise no qual se encontram, há tanto tempo, as nações mais civilizadas.* Neste contexto, *reformar* foi palavra - chave, época marcada por um processo de revolução das relações sociais. Foi uma luta pela redefinição da sociedade sobre novos alicerces. Reformar, no campo educacional, denotava planejar uma nova ordem, uma completa reorganização do saber, em busca de um novo consenso, para recolocar a sociedade sobre novas bases científicas e filosóficas. O positivismo saía em defesa dos ideais de liberdades considerados uma importante conquista da humanidade entre elas, o respeito à liberdade de idéias, liberdade religiosa, liberdade ao trabalho, liberdade de circulação de capital estrangeiro entre os países, inclusive a liberdade de mendigar^{xiv}. Nesse sentido o poder central, ou seja o Estado, não deveria determinar nenhum tipo de filosofia: *Em matéria de ensino não se deve aceitar nenhuma imposição, sinão. A que resulta da livre adesão de cada um ás doutrinas em circulação, e o Estado não póde impôr mestres nem doutrinas, como não póde impôr padres nem religião. (grifos do autor).*(MENDES,1908, p.06)

Os positivistas saíram em defesa do ensino livre e gratuito, mas não obrigatório. O positivismo, que até então era cultuado nas Academias militares como doutrina científica, sobretudo a partir das reformas pombalinas, ganha um sentido religioso em sua adoção, passando a fincar raízes definitivas na organização e planejamento da sociedade brasileira em suas políticas oficiais, com a finalidade de romper com a hegemonia pedagógica de base cristã, vigente nas instituições de ensino. Segundo este ideário, a escola e o processo pedagógico deveriam desempenhar um papel fundamental no sentido de estabelecerem uma nova reorganização social, política e educacional, a partir de uma ampla reforma das instituições: (...) *a grande crise política e moral das sociedades atuais provêm, em última análise, da anarquia intelectual*. (COMTE, 2000, p.40).

A República ao separar o Estado da Igreja suprimiu-se as academias e o financiamento das instituições, tendo a *Família, Pátria e Humanidade*, como os três pilares do ensinamento positivista. Com isso, o Estado suprime a manutenção daquelas escolas consideradas não oficiais, cabendo então ao Estado escolher sua doutrina oficial, ou seja, sua ciência oficial.

O processo histórico em defesa do ensino público, teve no final do século XIX, na Europa, instantes de intensos debates em torno da organização de um sistema público de ensino, com repercussões no cenário brasileiro. Constante elege a educação como instrumento para enfrentar as forças conservadoras, aquilo que considerava como sendo os entraves para o encaminhamento de um projeto de modernização brasileira fundamentada no ideário da liberdade econômica, como eixo para ordenação de um poder nacional de exaltação dos ideais marcados pelo progresso, mas sem renunciar as liberdades. A questão do ensino público ocupou espaço importante no conjunto de suas idéias.

A Igreja Positivista não estava sozinho neste empreendimento, mas expressava um projeto coletivo composto por forças sociais, econômicas e políticas que denunciavam a condição caótica pela qual passava a organização do ensino brasileiro em seus diferentes níveis. Os líderes do apostolado faziam uma avaliação rigorosa do sistema educacional considerá-lo elitista, antidemocrática, ineficiente e seus profissionais incompetentes. Tratava-se de restabelecer a unidade mundial e nacional, ameaçada pelas lutas de classes em marcha na Europa. Preservar a sociedade e suas instituições deveria ser tarefa da escola, que deveria ser laica, Pública, obrigatória e para

todos. Esta crise estava marcada como crise moral dos indivíduos, ou seja, por equívocos de condutas.

A regeneração da Humanidade, parte constitutiva do projeto educacional republicano devia estar centrada na idéia da reforma mental. O estado mental precário das pessoas era atribuído á precariedade das próprias instituições, entre elas as empresas, a Igreja, a família e as instituições educacionais. Urgia então ocorrer uma ampla, geral e irrestrita reforma começando pelo regime político, passando pelas instituições e atingindo a mente dos indivíduos e, finalmente, chegando à família:

Em vez desse lamentável espectáculo, o povo brasileiro tornar-se-hia, por toda parte, um eficaz estímulo á regeneração humana, se offerecesse o exemplo do regimen verdadeiramente republicano, mediante o predominante político do Amor universal, em todas as manifestações da sua vida, tanto interna, como internacional. Então verificar-se tambem, em breve, que se dificuldades politicas e industriaes que nos assoberbam acham-se ligadas á exaltação dos pendores egoistas e á depressão dos pendores altruístas, dupla fonte continua dos extravios do espirito, como das aberrações da actividade. (MENDES, 1915, p. 13).

Neste sentido a educação nacional devia servir a um projeto muito preciso, isto é, a promoção do patriotismo, entendido como valores essenciais e constitutivos da cidadania do século XX. Os instrumentos adequados para a realização de tal tarefa estavam mais na educação primária, menos no ensino secundário sendo desnecessário no ensino superior, entendida como nível técnico-profissionalizante:

O estudo científico da sociedade e do homem demonstra: 1º Que o ensino da primeira e da segunda infância,-essencialmente estético, - compéte às Mães ou a quem suas vezes fizér: 2º O ensino da adolescência, - essencialmente filozófico, isto é, fornecendo o conhecimento sintético do mundo, da sociedade e do homem, mediante o estudo sucessivo da matemática da astronomia, da física, da química, da biologià, da sociologia e da moral, - compéte ao Poder esperitual ou Sacerdócio; 3º O ensino profissional está ligado ao ezercício das divérsas funções, em virtude da preparação filozófica adquirida na adolescência. Assim, um agricultor, um engenheiro, um piloto, um banqueiro, um cirurgião, um médico, etc., da mesma sóрте, que o mais modéstio operário, formão-se, - depois do ensino filozófico peculiar à adolescência, ou a par desse ensino, - ezercendo éssas funções, desde os graus inferiores até os superiores, sob a direção dos práticos – agricultores, engenheiros, pilotos, banqueiros, médicos, etc.,-na prática efetiva qüotidiana e não em escólas (MENDES, T. *O Ideal Republicano*, p. 137-138).

O projeto educacional do Apostolado estava voltado para uma grande cruzada pela moralização da sociedade, como podemos observar em Teixeira Mendes:

[...] todos os povos modernos sistematizarão a desapropriação por utilidade ou conveniência pública, mediante régras de indenização que destróem qualquér noção de pósito arbitrária. Demais, a cobrança permanente do imposto não é realmente sinão uma desapropriação por utilidade pública, sem indenização e sem consentimento pessoal. Assim, a marcha histórica demonstra que a propriedade tende para uma compléta moralização da riqueza, mediante a sua instituição sociocrática^{xv}.

Para Mendes (1915, p. 03) As lutas modernas, caracterizadas pelos conflitos entre os patrões e os proletários eram principalmente atribuídas aos exageros egoístas, quer por parte dos chefes industriais, quer por parte dos operários, agravando ainda mais as condições sociais da classe proletária e de não haver o positivismo penetrado suficientemente nas massas ocidentais. Estava em curso na visão de Comte e seus seguidores mais ortodoxos a fase final, que se está operando na humanidade a transformação do regime teológico-militar para o regime científico-industrial.

A afetividade desempenha no conjunto do ideário educacional comtiano um papel determinante na ação formadora, neste sentido a mulher se torna a principal aliada da nova ordem social e política, vida doméstica como a primeira formação. A família é o primeiro nível de harmonização da sociedade, para então buscar a tão desejada fraternidade universal:

A primeira condição da existência social é a fraternidade universal e, portanto, a eliminação de qualquér violência nas relações humanas. A violência déve ser reservada exclusivamente para os que emprégão a violência contra as pessoas e as coizas, isto é, os malfeitores própriamente ditos. (MENDES, 1906, p. 05).

Para o estabelecimento da regeneração social, um novo programa de proteção social deverá ser encaminhado. O homem deve sustentar a mulher, protegendo elas os anciões e as crianças do trabalho industrial afim de que a mulher possa preencher convenientemente o seu santo destino social. O salário do chefe de família deve ser o suficiente bastar para alimentar a esposa, os filhos menores, e os pais. Além disso, cada família operária deve possuir um domicílio com sete cômodos. A satisfação dessas condições redundará em aperfeiçoamento industrial pelo aumento do valor moral, mental, e mesmo técnico, do trabalhador. (MENDES, 1906, p. 04).

Considerações finais

Foi por intermédio da política e da educação que o positivismo firmou suas bases no Brasil, interferiu diretamente nas reformas do ensino ocorrido no final do Império e no início da República. A presença do positivismo no Brasil certamente deixou marcas na constituição da organização das instituições políticas, entre elas uma cultura autoritária, a propriedade como algo sagrado, política pacifista, exaltação das datas comemorativas, educação moral e cívica. Os positivistas revelavam um profundo entusiasmo pelo processo educacional, fazendo da instituição escolar um campo de expectativas. Neste prisma, o ideário positivista reafirmou e consolidou, para as sociedades modernas, um antigo mito: o do demiurgo educacional. Reafirmou que as grandes transformações sociais se devem operar pacificamente.

O apostolado expressou uma idéia de universalização da cidadania, como estratégia de um projeto de nação a ser construído aos olhares dos positivistas ortodoxos, entendidos como aqueles seguidores e os não-seguidores da Igreja Positivista. É neste contexto que surge a idéia de incorporação do proletariado á nação, lançando debate em torna da necessidade de pensar medidas sociais e políticas em longo prazo. A formação da nacionalidade certamente é um traço importante neste projeto. Estavam empenhados em uma ação política em favor do abolicionismo e voltados para a organização do trabalho livre e pela expansão da educação, ainda que contrários à obrigatoriedade do ensino. A questão educacional, no viés do Apostolado, não teve um tratamento específico, não constituindo uma obra exclusiva, devendo ser compreendido no conjunto de sua teoria.

No tratamento destas fontes verificamos que reformar as instituições políticas foi uma das principais bandeiras dos positivistas, cabendo à educação a tarefa de auxiliar a formação de novos hábitos, da mente e do caráter, disseminando novos padrões morais e intelectuais, visando à construção de uma unidade nacional em torno do projeto republicano. Percebemos que a defesa de uma educação pública, com a presença marcante da mulher, estava direcionada para a instalação de uma ordem livre, cujo conteúdo estava carregado pela formação moral. A mãe devia ser o primeiro agente a educar os futuros cidadãos, ensinando hábitos de boa conduta e higiene. Entendiam que as grandes transformações sociais devem operar pacificamente a partir de uma política da paz. A educação é eminentemente uma ação político-ideológica com

a função de regeneração do homem e a sociedade calcada em uma ampla reforma das instituições.

Notas

ⁱ Sobre as publicações consultar MOUSSATCHÉ, Iara (org.) **Igreja Positivista do Brasil: acervo bibliográfico** compilado por Iara Moussatché 2. ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: Museu da República, 1994 e LEAL, Elisabete da Costa; PEZAT, Paulo Ricardo. **Capela Positivista de Porto Alegre: Acervo Bibliográfico, Documental e iconográfico**. Porto Alegre: FUMPROARTE - Programa de Pós-graduação em História da UFRGS, 1996.

ⁱⁱ Entendemos como Nova História, as perspectivas que privilegiam em seus objetos de análise a História das Mentalidades, a História Social, a Micro-história e a História cultural, cujos conceitos metodológicos fundam-se no afastamento das posições marxistas ortodoxas

ⁱⁱⁱ Na década de noventa do século XIX, já se faziam ouvir, nos discursos da época, expressões até então desconhecidas, como “anarquia mental”, “pedantocracia”, “ordem”, “progresso”, “incorporação do proletariado”, “reforma social”. Mas, foi a partir do aforismo de que “o homem se agita e a humanidade o conduz” que o Apostolado Positivista do Brasil foi aos poucos construindo um clima de adesão ao positivismo nos diferentes segmentos da sociedade brasileira.

^{iv} Sobre as publicações, consultar MOUSSATCHÉ, Iara (org.) **Igreja Positivista do Brasil : acervo bibliográfico** compilado por Iara Moussatché 2. ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: Museu da República, 1994. LEAL, Elisabete da Costa; PEZAT, Paulo Ricardo. **Capela Positivista de Porto Alegre: acervo bibliográfico, documental e iconográfico**. Porto Alegre: FUMPROARTE -Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, 1996.

^v Idem, p. 165.

^{vi} O referido texto consistiu no relatório inicial das atividades do Apostolado, encaminhado a Pierre Laffitte e publicado em 1981, em comemoração ao primeiro centenário da fundação da Igreja Positivista do Brasil. Em 1883, Miguel Lemos anuncia rompimento com Laffitte e assume definitivamente o comando do Apostolado no Brasil.

^{vii} Neste texto, transformado em seguida, na Primeira Circular Anual da Igreja Positivista, Lemos traça um breve panorama sobre as origens e a constituição do Apostolado, ao mesmo instante em que realiza uma análise crítica das ações, ao longo dos primeiros cinco anos de existência do Apostolado entre 1876 a 1881. **Resumo histórico do movimento positivista no Brasil**

^{viii} LEMOS, Miguel. Op. cit. p. 60.

^{ix} LEMOS, Miguel., **Resumo histórico do movimento positivista no Brasil** p. 20.

^x Cf. PAIM, A. Idem, p. 4.

^{xi} Em , Augusto Comte. Cf. LINS, Ivan. **História do positivismo no Brasil**.

^{xii} LEMOS, Miguel. **Resumo histórico do movimento positivista no Brasil**, p. 28.

^{xiii} Idem, P. 55-56.

^{xiv} Cf. GONÇALVES, C. Torres. **A Igreja e Apostolado positivista do Brasil I: Júlio de Castilhos e o Positivismo**, p.26.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMTE, A. **Apelo aos conservadores**. Rio de Janeiro: Sede Central da Igreja Positivista do Brasil, 1899.

MENDES, R. T. **Benjamin Constant: esboço de uma apreciação sintética da vida e da obra do Fundador da República Brasileira**. Rio de Janeiro: Apostolado Positivista do Brasil, n°. 120. 1913.

_____ **O ideal republicano de Benjamin Constant**. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Commercio, 1936. p.131-141.

_____ **Incorporação do proletariado na sociedade moderna.** Rio de Janeiro: Typografia da Igreja Positivista do Brasil, 1908.

_____ **A política positivista e o regulamento das escolas do Exército.** Rio de Janeiro: Templo da Humanidade, 1890.

_____ **Resumo histórico do movimento positivista no Brasil.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1981. 89 p.

LEMOS, Miguel; MENDES, R T. **A liberdade espiritual e a organização do trabalho.** 2. ed. Rio de Janeiro: Typografia da Igreja Positivista do Brasil, 1902.

BOSI, Alfredo. A arqueologia do Estado-Providência: sobre um enxerto de idéias de longa duração. In: **Dialética da Colonização.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CARVALHO, J. M. de. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____ **Pontos e Bordados:** escritos de história e política. 1. Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

_____ **A construção da ordem:** a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

_____ A humanidade como Deusa. **Revista de História.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/ Ministério da Cultura. Ano 1. N. 1. p. 68-72. Jul. 2005.

CRUZ COSTA, J. **Contribuição à história das idéias no Brasil.** 2. ed. RJ: Civilização Brasileira, 1967.

_____ **O positivismo na República:** notas sobre a história do positivismo no Brasil. São Paulo: Nacional, 1956. Brasileira, série 5ª, Vol. 291.

Cf. FAUSTO, Boris. **O Brasil republicano V 2: Sociedade e instituições (1889-1930).** Rio de Janeiro: Difel, 1879.

LINS, Ivan. **História do positivismo no Brasil.** São Paulo: Nacional, 1967.

MARX & ENGELS. **Crítica da educação e do ensino.** Introdução e notas de Roger Dangeville. Lisboa – Portugal: Moraes Editores, 1978.

PAIM, A. **História das idéias filosóficas no Brasil.** São Paulo: Editorial Grijalbo, 1987.

_____ (org.) **O Apostolado Positivista e a República.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. (Col. Pensamento Político Republicano).

_____ **Plataforma política do positivismo ilustrado.** Brasília, Ed. UNB, 1981.

SOARES, M. P. **O positivismo no Brasil:** 200 anos de Augusto Comte. Porto Alegre: AGE Editora da Universidade, 1998.

TRINDADE, Héglio (Org.). **O positivismo:** teoria e prática. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS
EXEMPLARES DE PERIÓDICOS/ MUSEU DA REPÚBLICA/BIBLIOTECA NACIONAL/COLEÇÃO IGREJA POSITIVISTA/ CEPDOC

- R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num.01, maio 1897)
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num.07 , fev. 1899)
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num.17 , jan. 1900)
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num. 22, fev. 1901)
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num. 24 , set. 1901)>
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num. 27 , jan. 1902)
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num.31 , abr. 1904)
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num. 34 , nov. 1905)
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num. 37 , jan. 1926)
 R765 Boletim do Apostolado Positivista do Brasil (Vol. , Num.38, abr. 1927)
 R765.1 Boletim de Propaganda Positiva (Vol. , Num. 01 , mar.1899)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. , maio 1891)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. , out. 1889)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 122 , abr. 1892)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 150 , dez. 1894)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 186 , out. 1898)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 196 , jan. 1899)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 207 , dez. 1901)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 226-A , fev. 1905)>
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 270 , nov. 1908)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 336 , out. 1912)
 R767 Apostolado Positivista do Brasil - Circular Anual (Vol. Num. 362 , abr. 1914)
 R767.1 Apostolat Positiviste au Brésil - Circulaire Annuelle(Vol., Num. 39 , jan. 1895)
 R767.1 Apostolat Positiviste au Brésil - Circulaire Annuelle(Vol., Num. 7a , jul. 1896)
 R767.1 Apostolat Positiviste au Brésil - Circulaire Annuelle (Vol. , Num. 70 , jun. 1898)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol. , Num. 01 , jan. 1897)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol., Num.02 , dez. 1898)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol. Num. 03 , jan. 1899)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol., Num.04 , mar. 1899)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol. , Num.05 , jul. 1899)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol. , Num. 06 , nov. 1900)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol. , Num. 07 , dez. 1900)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol. , Num. 08 , dez. 1900)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Br> ésil (Vol. , Num.09 , jul. 1902)
 R766 Bulletin de L`Apostolat Positiviste du Brésil (Vol. , Num. 10 , abr. 1926)

FONTES PRIMÁRIAS – SOLICITADAS CONSEGUIDAS JUNTO AO CEPDOC

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a incorporação do proletariado na sociedade moderna e os ensinamentos de Augusto Comte: a propósito da recente tentativa de greve geral.** 1de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1929. p6.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda contra o ensino obrigatório.** Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917. p3

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda contra o ensino obrigatório, a propósito do projeto apresentado ao conselho municipal desta cidade estabelecendo o ensino primário**

obrigatório. Rio de Janeiro Igreja e Igreja Positivista do Brasil, 1908. p5

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda pela organização republicana da hygiene pública.** Rio de Janeiro: Igreja e Igreja Positivista do Brasil, 1915. p9.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Circular.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Pozitivista do Brasil. 1903. p7.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Pela humanidade: condições iniludíveis da Paz.** Rio de Janeiro: Igreja e Igreja Positivista do Brasil, 1914. p 22 .

OLIVEIRA, J. Mariano. **Contra o ensino obrigatório.** Rio de Janeiro: Igreja e Igreja Positivista do Brasil, 1902. p7.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Difficuldades políticas da situação brasileira e a política verdadeiramente republicana.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Pozitivista do Brasil, 1915. p8.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Os ensinios de Augusto Comte e a reforma do ensino.** Rio de Janeiro: Igreja e Igreja Positivista do Brasil, 1913. p8.

MENDES, Raimundo Teixeira. **As gréves, a ordem republicana e a reorganização social:** Rio de Janeiro: Igreja e Igreja Positivista do Brasil, 1906. p8.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A incorporação do proletariado na sociedade moderna.** Rio de Janeiro: Igreja e Igreja Positivista do Brasil, 1908. P16.

COMTE, A. **Manifesto inicial da Sociedade Positivista de Paris:** Trad. Miguel Lemeos. Rio de Janeiro Apostolado Pozitivista do Brasil. 1900. p8.

LEAL, Joaquim Bagueira. **A mulher.** São Paulo: Typografia Henrique M. Sonderman, 1921. p4.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A nóva reforma do ensino secundário e superior, perante a verdadeira política republicana moderna.** Rio de Janeiro: Igreja Apostolado Positivista do Brasil, 1911. p7.

MENDES, Raimundo Teixeira. **O Regime republicano e o respeito à dignidade do proletariado, especialmente o culto pela mulher proletária.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1917. p4.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A repressão legal da ociosidade.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1907.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda os indígenas do Brasil e a política moderna.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1907.

LEAL, Joaquim Bagueira. **O positivismos e os animais.** Rio de Janeiro: Apostolado Positivista do Brasil, 1902.

MENDES, Raimundo Teixeira . **Em defeza dos selvagens brasileiros.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1910.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a atitude dos positivistas com os católicos e demais contemporâneos.** . Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1912.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Ainda a extinção da violência, tanto governamental como popular, e a política moderna, sobretudo republicana.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1912.

MENDES, Raimundo Teixeira . **Ainda contra o serviço militar obrigatório.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1917.

MENDES, Raimundo Teixeira . **Ainda o militarismo e a política moderna.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1908.

MENDES, Raimundo Teixeira. **O catolicismo e o positivismo.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1910.

MENDES, Raimundo Teixeira . **Circular aos cooperadores do subsídio positivista brasileiro.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil (confirmar data)

MENDES, Raimundo Teixeira. **As Dificuldades políticas da situação brasileira e a política verdadeiramente republicana.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1915.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Em defeza do passado brasileiro.** Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1918.

MENDES, Raimundo Teixeira. **O Ensino positivista no Brazil.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1992.

MENDES, Raimundo Teixeira. **O Ensino primario official e a regeneração humana.** Rio de Janeiro: Igreja Apostolado Positivista do Brasil, 1913.

MENDES, Raimundo Teixeira. **O Ensino público e o despostismo sanitário.** Rio de Janeiro: Igreja Apostolado Positivista do Brasil, 1910.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A higiene oficial e a verdadeira higiene.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1908.

MENDES, Raimundo Teixeira . **Hino do trabalho: extrahído do ensaio sobre culto-público.** Rio de Janeiro: Igreja Apostolado Positivista do Brasil, 1889.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A liberdade de testar e a reorganização social.** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1907.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Mais uma vês as gréves, a ordem republicana, e a reorganização social.** Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1908.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Nóssa inissiação no positivismo.** Rio de Janeiro: Apostolado Positivista do Brasil, 1889.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Programa para o ano de 111 (1899).** Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1889.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Projecto de reforma no ensino das Artes Plásticas**. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1890.

MENDES, Raimundo Teixeira. **Quadro definitivo das concepções humanas**. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1855.

LEMOS, Miguel. **A repressão legal da ociosidade**. Rio de Janeiro: Apostolado Positivista do Brasil, 1888.

MENDES, Raimundo Teixeira. **A verdadeira política republicana e a incorporação do proletariado na sociedade moderna**. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1912.

4. REFERÊNCIAS HISTORIOGRÁFICAS

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

ALONSO, Ângela. **Idéias em Movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARBOUSSE-BASTIDE, Paul. **La Doctrine de l'éducation universelle dans la philosophie d'Auguste Comte**. 1957

BERGO, Antonio Carlos. **Darwinismo social e educação no Brasil**. Campinas: 1993. BBE. Tese (Doutorado em Educação)–UNICAMP.Faculdade de Educação. Tese de doutorado. 252 f.

CARONE, Edgard. **A República Velha II evolução Política: (1889-1930)**. 4. ed. São Paulo: Difel, 1971. 508.

_____. **A República Velha I Instituições e Classes Sociais** São Paulo: Difel, 1972.

CARNEIRO JR., David A. S. (Org.). **Positivismo e Humanismo**. Anais do I Simpósio Internacional Positivismo e Humanismo, Curitiba, 1990. Curitiba: Centro positivista do Paraná, 1993. 217 p.

CARNEIRO. David. **Como Chegou o Positivismo ao Paraná**. Curitiba: Centro de Propaganda do Positivismo no Paraná, 1978.

CARROSI, Simone da Silva Negri. **Miguel Lemos e a oposição á Idéia de criação de universidades no Brasil na Segunda metade do século XIX**. Dissertação de Mestrado. Maringá, PR: UEM, 2004. 169p.

CARTOLANO, M. T. P. **Benjamin Constant e a instrução pública no início da República**. Tese de Doutorado. Campinas/SP: UNICAMP, 1994.

CARVALHO, J. M. de. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

_____. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1977.

CRUZ COSTA, J. **Contribuição à história das idéias no Brasil**. 2. ed. RJ: Civilização Brasileira, 1967.

_____. **O Positivismo na República; Notas sobre a História do Positivismo no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956. (Brasiliana, Série 5a, vol. 291)

- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo : Abril Cultural, 2000 (Os Pensadores).
- _____. **Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo**. São Paulo: Abril Cultural, 2000 (Os Pensadores).
- CURY, C. R. J. **Cidadania republicana e educação**: Governo Provisório do Mal. Deodoro e Congresso Constituinte de 1890 – 1891. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- FÀVERO, M. de L. de A. (org.) **Dicionário de educadores no Brasil**: da Colônia aos dias atuais. RJ: MEC/INEP, Ed. UFRJ, 1999.
- FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira**. Tomo III: O Brasil republicano. 3. ed. São Paulo: Difel, 1982.
- FÀVERO, M. de L. de A. (org.) **Dicionário de educadores no Brasil**: da Colônia aos dias atuais. RJ: MEC/INEP, Ed. UFRJ, 1999
- FREITAS, M. C. **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2000.
- FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. São Paulo. Edart, 1977.
- FREYRE, G. **Ordem e progresso**. RJ: Record, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da civilização brasileira**: Tomo II: O Brasil Monárquico: .Do Império à República. São Paulo: Difel, 1985.
- LEAL, Elisabete da Costa; PEZAT, Paulo Ricardo. **Capela Positivista de Porto Alegre: Acervo Bibliográfico, Documental e iconográfico**. Porto Alegre: FUMPROARTE - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFRGS, 1996
- LEMOS, Renato. **Benjamin Constant: vida e obra**. Rio de Janeiro, 1999. 572 p.
- _____. **Cartas da guerra: Benjamin Constant na campanha do Paraguai**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.
- LINS, Ivan. **História do positivismo no Brasil**. São Paulo, Companhia Editora Nacional: 1967.
- LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen**: Marxismo e Positivismo na sociologia do conhecimento. 5. ed. rev. – São Paulo: Cortez, 1994. 210p.
- MOACYR, Primitivo. **A instrução e a República**: subsídios para a História da educação no Brasil: (1854-1888) 2. Vol. 2. ed. São Paulo. Editora Nacional, 1937. 613 p.
- MOACYR, Primitivo. **A instrução e a República: Reformas Benjamin Constant (1890-1892)** 1. Vol. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.
- MOUSSATCHÉ, Iara (org.) **Igreja Positivista do Brasil: acervo bibliográfico** compilado por Iara Moussatché 2. ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: Museu da República, 1994.
- NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República** 1.Reimpressão. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.
- NISBET, Robert. **História da idéia de Progresso**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
- PAIM, A. **História do liberalismo brasileiro**. São Paulo: Mandarin, 1998.
- _____. **História das Idéias Filosóficas no Brasil**. São Paulo Editorial Grijalbo, 1987 .
- _____. (org.) **O Apostolado Positivista e a República**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Câmara dos Deputados, 1981. (Col. Pensamento Político Republicano 2)
- _____. (org.) **Plataforma política do positivismo ilustrado**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Câmara dos Deputados, 1981. (Col. Pensamento Político Republicano 5)
- ROCHA, Marlo B. M. da. **Matrizes da modernidade republicana: cultura política e pensamento educacional no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados: Brasília, DF: Editora Plano, 2004.